



ORGANOGRAMA OFICIAL CARNAVAL VIRTUAL 2019

Liga Independente das Escolas de Samba Virtuais - LIESV

*Presidente: Ewerton Fintelman
Vice Presidente Administrativo: Murilo Sousa
Vice Presidente Artístico: João Salles*

G.R.E.S.V. FALCÕES DA SERRA



PRESIDENTE
MURILO DUARTE

*“Vem no batuque, meu povo! Os Falcões
reverenciam o inesquecível Jackson
Martins”*

O ENREDO NÃO TEM LOGOTIPO

CARNAVALESCO
MURILO DUARTE

Tema-Enredo (Título do enredo e subtítulos se houverem)*

Vem no batuque, meu povo! Os Falcões reverenciam o inesquecível Jackson Martins.

Carnavalesco*

Murilo Duarte

Autor(es) do Enredo*

Murilo Duarte

Elaborador(es) do Roteiro do Desfile*

Murilo Duarte

Outras Informações Julgadas Necessárias (fontes de consulta, livros etc)*

Histórico do intérprete Jackson Martins no portal Sambario, consultado diversas vezes desde Maio/2019;

<http://www.sambariocarnaval.com/index.php?sambando=jackson>

Artigo Jackson Martins na Wikipedia

https://pt.wikipedia.org/wiki/Jackson_Martins

Reportagem do Portal Terra sobre o assassinato do intérprete Jackson Martins

<http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI358384-EI316,00->

[Puxador+da+Caprichosos+de+Pilares+e+morto+no+Rio.html](http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI358384-EI316,00-Puxador+da+Caprichosos+de+Pilares+e+morto+no+Rio.html)

Audição do CD Puxadores do Samba, disponível no Youtube

<https://www.youtube.com/watch?v=pxaMZXJkDpg>

Vídeos dos desfiles da Caprichosos de Pilares de 1998 a 2004, encontrado no Youtube

SINOPSE DO ENREDO

VEM NO BATUQUE, MEU POVO! OS FALCÕES REVERENCIAM O INESQUECÍVEL JACKSON MARTINS.

Chegou Pilares! Chegou Pilares! Vem no batuque bateria! Vem no batuque meu povo!

Carnaval, 1998. Na primeira vez que ouvi aquele álbum de sambas primorosos e lembro como se fosse hoje do deleite que foi.

Uma bossa da bateria, as cordas e um tal de "Vem no batuque Pilares! Quem tem magia no pé é Pelé, quem vem na força da fé é Mandela, e a voz que veio de lá da favela é da guerreira Bené, salve ela!"

A Caprichosos vinha de enredos irreverentes, e naquele ano, para quem ama o samba, sua feição mudara. Um cara sorridente, mas com um timbre sereno e de sublime afinação, defenderia naquele desfile a negritude com unhas e dentes.

Sua história no carnaval começou onde nascera. Na cidade do amor, com a Inocentes de Belford Roxo, de 1994 a 1999, e recebeu a difícil missão de substituir Luizito no carro de som. E ficou para sempre em nossos corações.

Até que a quinze anos atrás, em 08 de agosto de 2004, a fúria dos maus ceifou a vida de um cara zen, boa vida, diante de seus dois filhos. E até hoje paira o silêncio sobre quem o fez. E que saudade que dá!

Eu não sei se você sabe...

Mas o primeiro samba de Jackson, cantado na Caprichosos, descrevia o enredo "Do tambor ao computador". Não poderia existir uma deixa melhor. Nós não temos uma bateria de verdade, nem um pavilhão de tecido (ainda), mas cada desenho de ala, de carro alegórico na telinha e, é claro, o nosso samba, serão todos, parte de nossa mais sincera homenagem a você.

Dá vontade até de chorar!

Autoria do Samba-Enredo*

Thiago Meiners

Letra do Samba-Enredo (repetições devem ser destacadas e em negrito)*

Menino traçou seu destino

O dom de cantar e encantar quem te ouvir

De Pilares, seu caminho

O samba é a força que te fez seguir

O deleite ao te escutar

Junto a bossa da bateria

Quem tem magia no pé... é Pelé

Unindo a letra a melodia

Com perfeição, a voz que veio da favela

Mostrou ao mundo que impera

A luz da inspiração

O TIMBRE SERENO, A AFINAÇÃO**A NEGRITUDE, O SEU VALOR****SOU CAPRICHOSOS, SOU DE PILARES****O SONHO SE REALIZOU**

Canta, cidade do amor

A missão cumprida com louvor

Mas, da fúria dos maus

Silêncio que cala e traz a dor

Não sei se você sabe

Mas meu barracão virtual

Traduz o amor de verdade

Não há tecido mais especial

Que exaltar em forma de samba

Homenagear você

Dá vontade de chorar

Lembrar da voz que nunca vai morrer

NO BATUQUE BATERIA, CHEGOU FALCÕES

A SAUDADE QUE INVADE OS CORAÇÕES

QUANDO O POVO VAI À LUTA, ESCUTE A VOZ

QUE SEMPRE CANTOU POR NÓS

Defesa do Samba (se a escola julgar necessário)

O compositor do samba buscou assemelhar a obra em análise com os seis mais conhecidos sambas interpretados por Jackson Martins nos desfiles carnavalescos. O refrão faz uma menção indireta à letra do samba de 2003, que começava com a frase “No batuque bateria, sou zumbi”, e termina com uma referência ao principal grito de guerra do intérprete: “Vai à luta meu povo!”.

A primeira parte da letra, não sem propósito, demonstra a pretensão do enredo de expor, primordialmente, a vida artística de Jackson Martins, até porque com um desfile de apenas três alegorias e dez alas não seria possível nos aprofundar na biografia detalhada do homenageado. E este aprofundamento na parte musical de sua história tem de passar, obrigatoriamente, pela sublime afinação e técnica de canto que o artista apresentava.

O refrão do meio menciona o ponto alto da vida musical de Jackson, que cantou de maneira irretocável a negritude nos carnavais de 1998 e 2003, sobretudo com a inesquecível obra “Negra origem, negro Pelé, negra Bené”.

A segunda parte do samba adentra em detalhes da vida do homenageado. A frase “cidade do amor” faz referência a Belford Roxo, cidade-sede da Inocentes, escola em que Jackson foi intérprete principal pela primeira vez. O termo “fúria dos maus” faz referência ao assassinato do cantor, nos termos do que conta o enredo. A frase “não sei se você sabe” foi colocada imprimindo a tônica da sinopse, escrita em primeira pessoa, por se tratar de uma visão própria do autor do enredo quanto à carreira do autor. A frase “Não há tecido mais especial” faz referência à música “Semente dos Bambas”, cantada pelo grupo “Puxadores do Samba”, do qual o intérprete fez parte no final da década de noventa e no início dos anos dois mil. A música cantava a saudade do carnaval no meio do ano, e a união das bandeiras das escolas pelos intérpretes Dominginhos do Estácio, Wantuir, Serginho do Porto e Jackson Martins. Assim dizia a letra: “**Resolvemos unir a bandeira do samba**, a semente dos bambas só tem a crescer / a destreza dos pés se reflete no olhar / poesia que faz o meu povo cantar / sonho de carnaval rola o ano inteiro mas enquanto não vem sou mais um pagodeiro / No fundo de quintal ou na mesa de bar / O meu samba cresceu e hoje é show popular”.

ROTEIRO DO DESFILE

*Número de elementos de desfile (Número de alas; de carros alegóricos; de tripés e quadripés, incluindo os utilizados pela comissão de frente, se houver; de casais de mestre-sala e porta-bandeira; de destaques de chão e afins, se houver) **

Alas – 10 (dez)
Alegorias – 03 (três)
Tripés e/ou Quadripés – 02 (dois), sendo um da Comissão de Frente
Mestre Sala e Porta Bandeira – 01 (um) casal
Guardiões de Casal de MS & PB – Não há
Destaques de Chão – Não há

*Organização dos elementos de desfile (a setorização é obrigatória; alas obrigatórias devem ser devidamente discriminadas) **

SETOR 1 – A lenda de Árion

Comissão de frente: Ouro, prata e pedras preciosas. Meu tesouro é a Falcões da Serra

Tripé 01: Escudo dos Falcões da Serra

Ala 01: Os marinheiros saqueadores

Alegoria 01: O resgate de Árion pelos golfinhos

Setor 2 – Jackson Intérprete

Ala 02: A voz que veio da favela

Ala 03: Goiás, no coração do Brasil, onde o cupido me flechou

Ala 04: Brasil da ditadura, que esperamos nunca mais voltar

Alegoria 02: A negritude em sua voz: Vem no batuque meu povo!

Ala 05: Porto Alegre, de bombacha e chimarrão

Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira: A imagem e semelhança do Senhor restaurada pelas mãos do Professor Pitanguy

Baianas: Ala 06: A rainha surgiu em uma nave espacial

Setor 3: Daqui para a eternidade

Tripé 02: A fúria dos maus

Ala 07: Budha ensina: Buscai a purificação!

Bateria: Ala 08: Do tambor ao computador

Passistas: Ala 09: Um minuto sem você não dá

Ala 10: Resolvemos unir a bandeira do samba

Alegoria 03: Vozes que não morrem: Jamelão e Luizito no bar do Jackson Martins

Criador dos Desenhos Nome do artista: Murilo Duarte	
Nome do Elemento	O que representa
<p>Comissão de Frente + Tripé 01 – Ouro, prata e pedras preciosas. Meu tesouro é a Falcões da Serra</p> 	<p>O enredo começa a ser contado fazendo alusão à história de Árion. Conta Heródoto a lenda grega de que Árion era o mais brilhante cantor e lirista de Corinto, e que ao saber de um grande concurso de música na Itália, arrendou um navio e para lá viajou. Por ter vencido, obteve grande tesouro, em ouro, prata e pedras preciosas. Nesta viagem com Jackson Martins, a comunidade virtual recebe seu grandioso tesouro, que é o retorno do GRESV Falcões da Serra aos desfiles virtuais após dez anos sem apresentar sua arte.</p>
<p>Ala 01: Os marinheiros saqueadores</p> 	<p>Ao ganhar o concurso de música na Itália, já em posse do tesouro no navio que havia arrendado para ir e voltar a Corinto, Árion sofreu um assalto de seus próprios tripulantes, que resolveram matá-lo. Isto porque o músico era muito amigo do tirano Periandro de Corinto, e este, ao saber do assalto, inevitavelmente os mataria também. Combinaram, portanto, de dizer que Árion preferiu ficar, com sua riqueza, nas terras da Itália.</p>
<p>Alegoria 01: O resgate de Árion pelos golfinhos</p>	<p>Prestes a morrer, Árion pediu para cantar por uma última vez, e os marinheiros, maravilhados com a</p>



oportunidade de ficar com rico tesouro obtido, e ainda de ouvir a sublime voz de Árion, assim o permitiram. Empunhando sua cítara, Árion entoou um canto ao Deus Apolo, e enquanto cantava, golfinhos se aproximavam da embarcação. Terminada a canção, Árion se jogou no mar, e os marinheiros o julgaram morto. Entretanto, o músico caiu sobre um golfinho, que o conduziu de volta a Corinto, tendo inclusive chegado antes dos marinheiros. O tirano Periandro, ao saber da história, não acreditou, mas quando os marinheiros aportaram em Corinto dizendo que Árion tinha optado por permanecer na Itália, viu que era verdade, mandando os executar.

Na dianteira do carro, vê-se o Falcão, símbolo da escola, as duas cobras, símbolo da Caprichosos de Pilares, e os corações, símbolos da Inocentes de Belford Roxo. Os três destaques também representam as escolas.

A parte de trás do carro é um segundo acoplado, e se vista lateralmente, a escultura de Árion teria a mesma altura do Falcão do primeiro acoplado. Os componentes e o destaque representam as riquezas obtidas na Itália.

Ala 02: A voz que veio da favela



O cantor Jackson Martins começou sua carreira cantando nos calçadões de Belford Roxo. Exímio cavaquinhista, desceu o morro para encantar a avenida com seus acordes. A ombreira e a saia representam o braço e a caixa de um cavaquinho.

Ala 03: Goiás, no coração do Brasil, onde o cupido me flechou

Em 2001, Jackson Martins cantou pela Caprichosos de Pilares o enredo “Goiás, um sonho de amor no coração



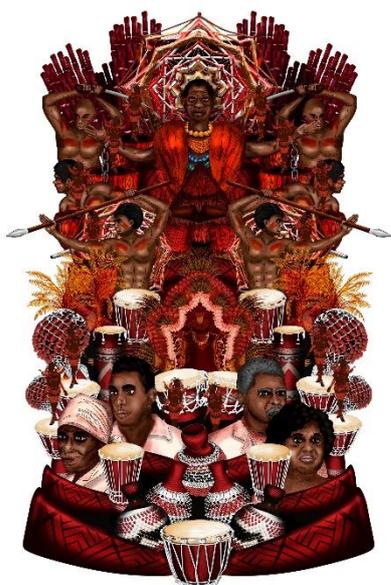
do Brasil”, que contava a história de um jovem carioca que conheceu uma goiana no carnaval do Rio de Janeiro. Encantado, ele resolveu ir ao Estado, e narrar suas belezas em busca da bela mulher de olhos de esmeralda. O cupido e o coração representam a paixão do carioca pela goiana. O chapéu, a música sertaneja, com a qual grande parte do samba se assemelhava. As cores verde, azul e amarelo presentes na fantasia representam a cor da bandeira do Estado.

Ala 04: Brasil da ditadura, que esperamos nunca mais voltar



No ano 2000 Jackson Martins interpretou o samba do enredo “Brasil, o teu espírito é santo”. A história contava o período entre o Estado Novo e a ditadura militar. Os tons vermelhos da fantasia refletem o visual pesado das alegorias e fantasias do desfile, desenvolvido pelo carnavalesco Etevaldo Brandão, e faz menção àqueles que foram covardemente assassinados pelo regime.

Alegoria 02: A negritude em sua voz: Vem no batuque meu povo!



A alegoria faz referência aos desfiles da Caprichosos de Pilares de 1998 e 2003, que falaram sobre ídolos negros, como Benedita da Silva, Nelson Mandela, Pelé e Zumbi dos Palmares. Como licença poética, trouxemos dois históricos negros não mencionados nos desfiles citados, a saber, Francisco José do Nascimento (o Dragão do Mar), que participou ativamente do movimento de abolição da escravatura no Estado do Ceará, e Carolina de Jesus, uma das mais notáveis escritoras da história do Brasil. Também se trata de dois acoplados. No primeiro, representantes da negritude, e os instrumentos típicos de sua musicalidade. Nem todo instrumento musical deste acoplado apresenta componentes, alguns são adereços. No segundo acoplado, vê-se uma representação poetizada do Quilombo dos Palmares, ostentando como grande destaque as estátuas de Zumbi e de seus guerreiros.

<p>Ala 05: Porto Alegre, de bombacha e chimarrão</p>	<p>A fantasia busca fazer uma referência simplista aos gaúchos, estilizando a vestimenta típica, com bombacha e direito a chimarrão na mão. As cores do costeiro fazem referência ao por-do-sol no Rio Guaíba, importante ponto turístico da cidade de Porto Alegre, mencionado expressamente no samba cantado por Jackson Martins, no trecho “Guaíba e teu por-do-sol, beleza que meu Deus criou”. Porto Alegre foi o tema do desfile da Caprichosos de Pilares em 2002.</p>
	<p>O casal representa a história narrada pela Caprichosos de Pilares em 1999, sobre a vida de Ivo Pitanguy, o mais famoso cirurgião plástico do Brasil, e um dos mais festejados do mundo, quando em vida. O mestre-sala representa o médico, trazendo em sua mão uma tesoura, e nos bolsos do jaleco que veste, o instrumental necessário às cirurgias que realizava. A porta-bandeira representa a imagem e semelhança de Deus, retocada pelas mãos do médico e professor. Na saia, aparecem espelhos, símbolos da vaidades, e vários pombos, um de frente para o outro, representando Deus e Seus filhos.</p>
<p>Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira: A imagem e semelhança do Senhor restaurada pelas mãos do Professor Pitanguy</p>	
	<p>Em 2004 a Caprichosos de Pilares cantou uma homenagem a apresentadora Xuxa Meneghel, em um samba aclamado pela crítica. A fantasia, de fácil leitura, apresenta uma estilização da roupa das paquitas, suas assistentes de palco, e a saia faz referência à nave espacial, de onde a “rainha” saía nas aberturas de seus programas.</p>
<p>Baianas: Ala 06: A rainha surgiu em uma nave espacial</p>	
	
<p>Tripé 02: A fúria dos maus</p>	

	<p>No dia 08 de agosto de 2019, portanto a 15 anos, atrás, Jackson Martins foi assassinado covardemente com dois tiros na nuca, na frente de seus filhos Jaderson e Naderson, que na época tinham respectivamente 10 e 8 anos. O cantor estava dirigindo, naquela noite em que era dia dos pais, pela Rodovia Washington Luiz e foi abordado a 500m do restaurante onde se apresentaria com o grupo Puxadores do Samba.</p>
<p>Ala 07: Budha ensina: Buscai a purificação!</p>	<p>Jackson Martins era budista convicto, e mantinha um estilo calmo, “zen” de lidar com as pessoas. A fantasia representa a busca pela iluminação, objetivo do praticante do Budismo, alcançada por Sidharta Gautama, representada pelo Budha sentado sobre a flor de lótus, como na saia da cintura da fantasia.</p>
	<p>Jackson Martins era budista convicto, e mantinha um estilo calmo, “zen” de lidar com as pessoas. A fantasia representa a busca pela iluminação, objetivo do praticante do Budismo, alcançada por Sidharta Gautama, representada pelo Budha sentado sobre a flor de lótus, como na saia da cintura da fantasia.</p>
<p>Bateria: Ala 08: Do tambor ao computador</p>	<p>Jackson Martins estreou na Caprichosos de Pilares em 1997, quando a escola estava no grupo de acesso, contratado às pressas pela família Leandro para substituir o egresso Luizito. O enredo cantado naquele ano era “Do tambor ao computador, e muito oportunamente, neste desfile virtual onde o samba da vida real se mistura com o imaginário, nada é mais justo que representar o samba cantado por Jackson com a fantasia da bateria.</p>
	<p>Jackson Martins estreou na Caprichosos de Pilares em 1997, quando a escola estava no grupo de acesso, contratado às pressas pela família Leandro para substituir o egresso Luizito. O enredo cantado naquele ano era “Do tambor ao computador, e muito oportunamente, neste desfile virtual onde o samba da vida real se mistura com o imaginário, nada é mais justo que representar o samba cantado por Jackson com a fantasia da bateria.</p>
<p>Ala 09 Passistas: Um minuto sem você não dá</p>	<p>Jackson Martins era compositor, e uma das suas músicas mais conhecidas é a canção “Um minuto sem</p>

	<p>“você”, também conhecida como “Dona”. A obra foi cantada pelo próprio Jackson Martins no CD Puxadores do Samba, grupo do qual era componente, junto aos intérpretes Dominginhos do Estácio, Serginho do Porto e Wantuir. Foi gravada por muitos artistas, como o ex cantor do Grupo Revelação, Xande de Pilares.</p>
<p>Ala 10: Resolvemos unir a bandeira do samba</p>	<p>A fantasia faz referência ao grupo Puxadores do Samba, do qual Jackson Martins era componente. A primeira música do disco do grupo era chamada “Semente dos Bambas” e contava que, dado à ansiedade pela volta do carnaval, os intérpretes “resolveram unir as bandeiras do samba”, ou seja, as escolas das quais eram intérpretes. O estandarte carregado na mão do folião representa as cores das bandeiras das escolas de samba, com livre inspiração da bandeira da LIESA.</p>
	
<p>Alegoria 03: Vozes que não morrem: Jamelão e Luizito no bar do Jackson Martins</p>	<p>Galeria da velha guarda presente no carro. Um dos sambas mais conhecidos cantados por Jackson Martins é o “Tio Juca”, considerado samba de quadra</p>

Nome Completo da Escola**Grêmio Recreativo Escola de Samba Virtual Falcões da Serra***Presidente Administrativo da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)****Murilo Duarte***Carnavalesco(a)/Comissão Carnavalesca da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)****Murilo Duarte***Intérprete(s) da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)****Zé Paulo Sierra***Demais Membros Internos da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual e respectivo cargo na escola, se houver)****Não há***Autores do Samba-Enredo da Escola****Thiago Meiners***Data de Fundação da Escola****03.04.2004***Cores da Escola****Verde bandeira, verde folha e branco***Texto de Apresentação da Escola (máximo de 05 linhas)****Falcão voando sobre a Serra da Borborema***Título do Enredo****VEM NO BATUQUE, MEU POVO! OS FALCÕES REVERENCIAM O***Autor do Enredo****INESQUECÍVEL JACKSON MARTINS Murilo Duarte***Breve Resumo do Enredo (máximo de 10 linhas)***

O enredo busca contar a história de vida e arte do intérprete Jackson Martins, que encantou os amantes do samba no microfone da Caprichosos de Pilares entre 1997 e 2004. O cantor foi covardemente assassinado, mas a sua herança musical jamais se apagará. Jackson olha do céu a Falcões da Serra e, sorrindo, dá o comando para os foliões: Vai à luta meu povo!

**Tudo que estiver em asterisco É OBRIGATÓRIO. Seu não preenchimento acarretará na perda de 0,1 pontos de acordo com o Regulamento Oficial LIESV 2019.*